

por Augusto de Jesus, em Harare

A SADC vai apostar na mobilização popular como factor fundamental no processo de integração regional da África Austral e fazer com que todos os seus membros estejam completamente integrados e a par de todos os aspectos do desenvolvimento.

Num dos encontros a decorrerem actualmente em Harare, sobre o processo de integração comunitária da região austral africana, o Secretário Executivo da SADC, o zimbabweano Simba Makoni, afirmou que os dois primeiros anos a seguir à assinatura do tratado de Windhoek, que criou a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, no ano passado, foram destinados à mobilização das populações, tendo em vista a importância da sua participação no processo de integração.

De acordo com declarações de Simba Makoni, os dez membros da SADC decidiram que nenhum protocolo deveria ser assinado sem que os principais protagonistas estivessem envolvidos em discussões e tomada de decisões concorrentes.

A SADC tem estado a promover, desde o início da semana, na capital zimbabweana, Harare, uma série de discussões sobre os passos a ser dados ao longo do processo de construção efectiva da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

Num primeiro encontro de dois dias, em que participaram representantes de diferentes grupos sócio-económicos dos vários países da região austral, grande ênfase foi dada à mobilização das massas como factor primordial para o êxito de todo o processo de integração.

A responsabilidade matriz tendente a desencadear a mobilização popular em cada um dos países membros da SADC, foi atribuída não só aos respectivos Governos, como também, por exemplo, aos órgãos de comunicação de massas e a outros grupos sócio-culturais.

Na perspectiva de tornar a SADC mais orientada para a comunidade como antes, vários seminários e "workshop's" estão agendados para acontecer ao longo dos próximos doze meses, em cada um dos países membros da organização comunitária.

Discussões sobre a livre circulação de pessoas entre os países membros da SADC estão a decorrer em Harare, até ao próximo dia 30, esperando-se que daí venham a resultar alguns dados específicos para um estudo posterior destinado à formulação de um protocolo respeitante à liberdade de circulação de cidadãos na África Austral.

São discussões que se enquadram no longo processo de consulta e de troca de experiências práticas entre os países da SADC, com vista a evitar que a criação de uma comunidade integrada venha a ser, tal como referenciou um dos participantes, um passo gigantesco para o desconhecido.

Anteprojecto

● Delegados do Governo políticos rubricam pla

O Anteprojecto de Lei Eleitoral vai h Maputo, num fórum do Governo e a partidos legalizados e outras formações país. Ontem, representantes do executivo e dos partidos políticos subscreveram um que irá nortear a realização do encontro para a última terça-feira.

Porém, o fórum não chegou a realizar-se na terça-feira porque o movimento de Afonso Dhlakama exigia que o executivo moçambicano custeasse as despesas de alimentação e alojamento dos seu quatro convidados ao encontro, conforme o Governo havia prometido e que mais tarde veio a retirar predisposição quando soube da existência de um «trust fund» de 10 milhões de dólares da Renamo para a sua transformação de movimento armado para partido político.

Esta situação só veio a estar ultrapassada na última terça-feira, num encontro entre o Governo, a Renamo e os restantes partidos políticos da oposição não armada, no qual o movimento de Afonso Dhlakama aceitou desembolsar do «trust fund» a quantia necessária para custear tais despesas. Entretanto, no tal encontro ficou em aberto o tempo de duração do

fórum como releva porme ao Ant

A a metod reuniã os res oposiç do Ant o culm realiza para a e fácil, co aborda mas ti

Apla assinac na reur Antepro hoje e pr em Map Segu

Instrutores da Renamo

vão para Nyanga no dia 2 de Agosto

O Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, disse ontem ao nosso Jornal que no próximo dia 2 de Agosto vai enviar 50 militares da sua organização para treinar como instrutores das futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) em Nyanga, no Zimbabwe.

Em declarações ao «Notícias», Dhlakama disse que a decisão foi tomada ontem pela Direcção da Renamo, em Maringué, província central de Sofala.

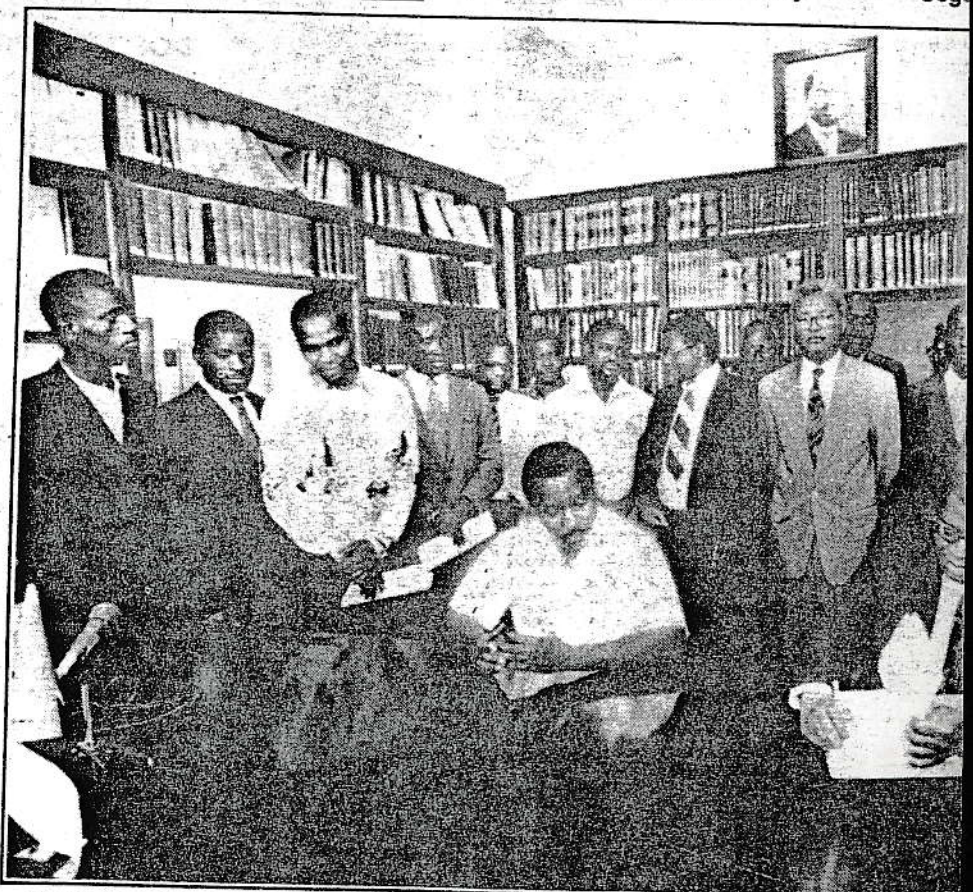
Por outro lado, Raul Domingos, Chefe do Departamento dos Assuntos Políticos da Renamo, está a preparar as condições de segurança para que o seu líder se possa deslocar para Maputo, a fim de se encontrar com o Presidente Joaquim Chissano.

De acordo com Afonso Dhlakama ao nosso diário, o assunto está a ser discutido na capital do país com embaixadores ocidentais e com as Nações Unidas.

Entretanto, o líder da Renamo anunciou ainda ao nosso matutino que cancelou a visita que havia programado para Inhambane, Gaza e Maputo, no quadro da digressão que tem estado a encetar por algumas zonas sob controlo do movimento.

— «A comunidade internacional está mais preocupada com o meu encontro com o Presidente Chissano. Só depois desse encontro é que visitarei aquelas províncias», informou Afonso Dhlakama ao nosso Jornal.

De acordo com fontes independentes, esta digressão pelas três províncias do sul deveria ocorrer esta semana.



Momento em que José de Castro, da Renamo, ladeado por Alcido Nguenha, da Frelimo, rubricam o anteprojecto de Lei Eleitoral em reunião consultiva

30/7/93